

## **ESTUDOS SOBRE HOMOPARENTALIDADE OU PARENTALIDADE HOMOAFETIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**KORNATZKI, Luciana  
RIBEIRO, Paula Regina Costa  
lukornatzki@gmail.com**

**Evento: XIV MPU  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** homoparentalidade; famílias homoafetivas; revisão de literatura.

### **1 INTRODUÇÃO**

A crescente visibilidade de pessoas LGBT coloca a diversidade sexual no campo da discussão em diferentes áreas do conhecimento e a consagrada instituição familiar nuclear passa a ser questionada. No âmbito do Direito, após inúmeras lutas, conquistou-se a legalização da conjugalidade homossexual pelo Conselho Nacional de Justiça, em 2013 (DIAS, 2015). Com as diferentes transformações culturais, discursos sobre as famílias homoparentais, ou homoafetivas, passaram a ser produzidos e veiculados, perpassando os ambientes escolares. Objetivamos neste estudo apresentar a revisão de literatura com a temática da homoparentalidade, ou parentalidade homoafetiva, realizada em portais de periódicos científicos. Esse estudo compõe uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento que tem como objeto as relações entre escola e famílias homoparentais.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Famílias homoparentais ou famílias homoafetivas são dois termos comumente utilizados para designar a conjugalidade entre pessoas do mesmo sexo. A partir da noção de afeto como aspecto constituinte dessas relações, Maria Berenice Dias cunha o termo homoafetividade (COSTA; NARDI, 2015), enquanto a homoparentalidade abarca também a noção de família monoparental, em que o pai ou mãe se identifica como homossexual (GATO, 2015). Pensar a homoparentalidade ou família homoafetiva implica em pensar outras possibilidades de constituição familiar e problematizar a própria noção de família, sexualidade, casamento e amor (MELLO, 2005). Reconhece-se a plasticidade e multiplicidade dessa instituição conforme cada época e sociedade, negando-se a sua suposta derivação da ordem “natural” (FARIAS; MAIA, 2009, FONSECA, 2008). Na contemporaneidade, embora as conquistas de movimentos políticos de grupos LGBT, a exemplo da legalização da união civil de pessoas do mesmo sexo, o pensamento fundamentalista ganha força em defesa do modelo de família tradicional e da norma heterossexual. Esses embates atravessam a escola, legitimando ou negando a diferença e a diversidade.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para realizar esta revisão de literatura sobre os trabalhos publicados no âmbito da família homoparental ou homoafetiva, realizamos uma pesquisa bibliográfica no portal de Periódicos da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>) e na Biblioteca Científica Eletrônica SciELO (<http://www.scielo.br/>). Inicialmente utilizamos o descritor “escola”, juntamente aos demais descritores utilizados,

“homoparentalidade”, “família homoparental” e “família homoafetiva”, porém não encontramos trabalhos que associassem ambas as temáticas. Sendo assim, apresentamos apenas trabalhos que abordam a família homoparental ou homoafetiva.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este estudo nos possibilitou encontrar 39 trabalhos, sendo 29 artigos, 6 teses e 4 dissertações. Destes, 7 relacionam-se ao descritor família homoafetiva e 32 à homoparentalidade. Quanto à metodologia, 15 foram pesquisas empíricas e 24 estudos teóricos. Consideramos nacionais os trabalhos desenvolvidos e publicados no Brasil (24), e internacionais aqueles desenvolvidos e publicados em outros países, ou que apresentaram relações entre a realidade brasileira e outros países, ou mesmo publicados no Brasil, mas relativo ao contexto internacional (15). Quanto ao ano de publicação, encontramos trabalhos publicados a partir de 2005 (2) até 2015 (4). As temáticas também foram variadas, sendo expressivos os estudos sobre adoção (6), direitos no contexto da homoparentalidade (6) e homoparentalidade masculina (3). As áreas do conhecimento predominantes foram: Psicologia/Psiquiatria/Psicanálise (21), Direito (9) e Antropologia/Sociologia (4). No Brasil, o termo homoafetividade tem sido utilizado mais amplamente no Direito, porém a revisão de literatura evidenciou que em outros países utiliza-se apenas homoparentalidade. Família homoafetiva, como conceito para referir a esse arranjo familiar, tem vindo a ser problematizado e não há um consenso ou aceitação ampla de sua utilização. Algumas críticas são apresentadas buscando problematizar a noção afeto como justificativa para legitimar a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura possibilitou perceber a ausência de pesquisas sobre as relações que se tem estabelecido entre as famílias homoparentais e a escola. Sendo assim, percebe-se a necessidade de investigações científicas que problematizem os processos pedagógicos em que participam essa configuração familiar. Optamos pelo termo homoparentalidade, pois concordamos que abordar a união entre pessoas do mesmo sexo pela perspectiva do afeto nega a complexidade dessas relações, positivando-as.

#### REFERÊNCIAS

- COSTA, A. B.; NARDI, H. C. O casamento “homoafetivo” e a política da sexualidade: implicações do afeto como justificativa das uniões de pessoas do mesmo sexo. *Estudos Feministas*, n. 23, v. 1, 2015. p. 137-150.
- DIAS, M. B. *Manual de Direito das Famílias*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
- FARIAS, M. O.; MAIA, C. B. *Adoção por homossexuais: a família homoparental sob o olhar da psicologia jurídica*. Curitiba: Juruá, 2009.
- FONSECA, C. *Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco*. *Estudos Feministas*, n. 16, v. 3, 2008. p. 769-783.
- GATO, J. Famílias formadas por lésbicas e gays: as mães, os pais, os filhos e os outros. FERNANDES, O. M.; MAIA, C. *A família portuguesa do século XIX*. Lisboa: Parsival, 2015.
- MELLO, L. *Novas famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamont, 2005.